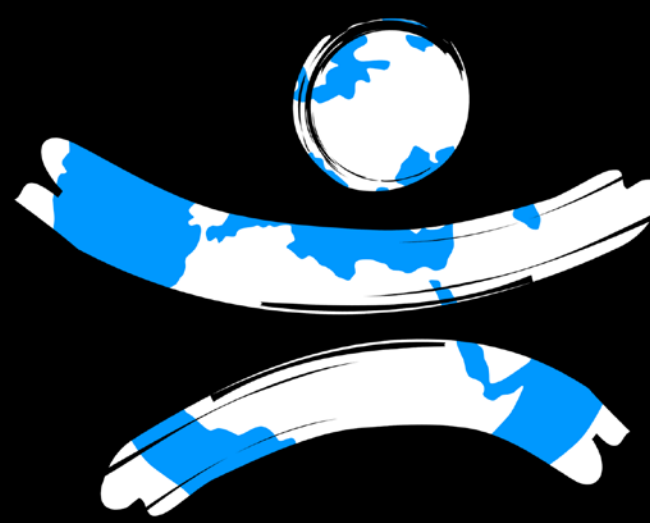


CONVERSATIONS WITH THE EARTH



INDIGENOUS VOICES
ON CLIMATE CHANGE

O Clima Sagrado de Altai

Restaurando a rede sagrada da vida nas Montanhas Douradas da Sibéria.

Por inúmeras gerações, o povo Altai arrebanhou seus animais na área conhecida hoje como as Montanhas Douradas de Altai, um local no sul da Sibéria Russa classificado pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. Superaram muitos obstáculos – desde as hordas mongóis até a opressão Soviética. Hoje enfrentam um novo desafio – a mudança climática. Os pajés locais estão convencidos que é somente através do restabelecimento da sua relação reverencial com o mundo sagrado e espiritual que o povo Altai e o resto do mundo restaurarão o equilíbrio da Terra e seu clima.



Pastagem de Verão, Altai, Rússia

No encontro das fronteiras russa, mongol, cazaque e chinesa, uma cordilheira se levanta na margem ocidental das Montanhas Sayan. Por séculos, o povo Altai conduziu seus rebanhos por esses planaltos e desfiladeiros. Há muito tempo, os Starovery – os velhos crentes russos – se refugiaram nesses vales da perseguição da Igreja Ortodoxa Russa do Czar. Com sua paisagem extraordinária e diversidade biológica e cultural, essa região ganhou fama internacional quando as Montanhas Douradas de Altai foram designadas como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1998.



Kokboru, Aldeia Elo, Altai

Galopando num campo perto da aldeia de Elo, descendentes dos antigos cavaleiros Altai participam de um torneio de “puxa-cabra” – uma versão moderna da tradição turca de Kokboru. As equipes tentam jogar uma cabra morta dentro da kazan – uma tina grande de gramado – dos seus adversários. Essa tradição esvaiu-se da cultura Altai durante as décadas da dominação cultural soviética começando em 1919. Pouco a pouco o Kokboru está sendo restabelecido em Altai através de intercâmbios culturais com outros povos turcos na Ásia. Isso faz parte das conexões Sul-Sul surgindo entre o povo Altai e seus irmãos e irmãs indígenas do mundo inteiro, ajudando a lidar com os muitos desafios sociais, culturais e ambientais, inclusive a mudança climática.



Alexandre Dibesov, Glaciar Aktru, Altai

Alexander Dibesov, guarda de um acampamento de montanhismo ao pé da geleira Aktru, procura sinais de carneiros das montanhas nos penhascos rochosos do canyon com seus binóculos. “No verão, quando eu era criança, a minha família vinha para Aktru desde nossa casa no vale” disse Alexandre. “Gostávamos muito de escorregar por trenó na geleira! Há apenas 60 anos, o glaciar chegava até onde Alexander está ajoelhado. Hoje, as geleiras estão diminuindo, quase não mais visíveis à distância.



Petróglifos antigos, Altai Rússia

Um antigo cavaleiro caça um carneiro das montanhas nos sopés das Montanhas Altai. Esse petróglifo que foi inciso na pedra há dois milênios e meio atrás é testemunho da resistência desse cenário cultural. Desde que os primeiros humanos chegaram quase um milhão de anos atrás, essa região serviu como moradia ou caminho de migração para as culturas nômades que, apesar dos muitos desafios, permanecem com presença forte no Altai atual. Hoje, esse cavaleiro gravado e sua presa enfrentam outros tipos de obstáculos, desde ser recortado para venda no mercado negro, até a erosão acelerada devido à mudança climática. Chuvas torrenciais, congelamento e descongelamento – agora mais frequentes e imprevisíveis – podem destruir o petróglifo para sempre.



Berkuts, Parque Ambiental de Uch-Enmek, Altai

Contornando as serras arborizadas com as pontas de suas asas, dois berkuts, ou Águias Douradas, arrastam uma cortina de neve sobre a sagrada Montanha Uch-Enmek. O povo local escolheu uma imagem antiga dos berkut como símbolo do Parque Ambiental Uch-Enmek, criado em 2001 no Vale Karakol para proteger esta montanha sagrada e o vale. Segunda a tradição Altai, Uch-Enmek é o umbigo da Terra, mantendo o equilíbrio espiritual e energético do planeta, e regulando o tempo e o clima.



Maria Amanchina, Planalto Ukok, Altai

Maria Amanchina, uma xamã e curandeira tradicional Altai, acende um cachimbo enquanto manda suas orações ao Céu, à Terra e ao Espírito de Altai. Maria sabe que uma relação saudável e respeitosa com os locais sagrados – como o Planalto Ukok, uma parte do Patrimônio da Humanidade das Montanhas Douradas na fronteira com a China, a Mongólia e o Cazaquistão – são peças-chave no processo de assegurar que o povo dela e a Terra possam suportar as mudanças que o Altai está enfrentando, como a mudança climática.



Uruchal Nanov, Parque Ambiental Uch-Enmek, Altai

A caminho do Lago Aru-Kem no Parque Ambiental de Uch-Enmek, Uchural Nonov, um guarda do Parque amarra cabelo de cavalo – substituindo os tradicionais fios de algodão, ou kyira – numa árvore sagrada. “Pedimos ao espírito de Altai para abençoar o caminho dos nossos companheiros e cuidar das nossas famílias”, disse Uruchal. O rogador nunca faz um pedido para si mesmo. A reverência, o respeito e a reciprocidade são centrais na relação sagrada entre o povo local e os Altai. Essas qualidades são elementos fundamentais na cosmovisão do povo local, orientando suas ações diárias entre si, com a terra, com a água e com o ar.



Emil & Radmilla Terkischev, Parque Ambiental Uch-Enmek, Altai

Incrivelmente lindo e emocionante, Kai é um estilo antigo de canto difônico, uma maneira de se conectar e comunicar com as paisagens físicas e espirituais de Altai. Emil Terkischev é um Kai-chi tradicional – um descendente xamânico, cantor difônico e contador de histórias. Enquanto ele mesmo cria e canta sua música, com o apoio e acompanhamento da sua mulher Radmilla, ele depende da orientação de seu tophur de duas cordas enquanto caminha através do passado, o presente e o futuro dessa terra sagrada nos seus cantos e canções, procurando respostas aos desafios atuais do Altai.



Samankul Azyrankulov (de pé) & Kadyrbek Dzhakypov, Fontes Dzhumalinsky, Altai

Nos últimos anos, Maria e outros xamãs Altai estão aos poucos criando relações com os guardiões de sítios sagrados e seus aliados em várias partes do mundo, para trabalhar coletivamente na restauração e sustento da Rede da Vida sagrada. Os guardiões dos sítios sagrados em Kyrgyzstan, Samankul Azyrankulov (de pé) e Kadyrbek Dzhakypov (deitado), vieram para Altai para reconectar com a paisagem sagrada que alimentou seus ancestrais, inclusive Manas – o herói do mais longo poema épico de Kyrgyz, que nasceu em Altai há mais de mil anos. Nas fontes de Dzhumalinsky, onde a água sagrada jorra das serras do Planalto Ukok, os dois peregrinos de Kyrgyzstan fazem oferendas para a energia curativa das fontes e pedras sagradas. Esperam trazer essa energia positiva para sua terra, para ajudar a lidar com seus desafios, resultados dos conflitos inter-étnicos frente à mudança climática.



Maria Amanchina e suas visitas, Kash-Agach, Altai

Enquanto se preparam para viajar ao sagrado Planalto Ukok, Maria leva suas visitas – Liz Hosken, Diretora da Fundação Gaia no Reino Unido, o curandeiro Niall Campbell, de Botsuana, e Chagat Almashev, Diretor da Fundação para Desenvolvimento Sustentável de Altai – por uma cerimônia de purificação sobre a fumaça de um fogo sagrado de junípero. “Nossa relação com o mundo”, disse Maria, “deve basear-se na nossa capacidade de manter o equilíbrio sagrado com todos os seres vivos e a Terra”. É especialmente importante nos lugares de grande significado e potência espiritual, como os sítios sagrados. Conectar as pessoas que entendem e apoiam a importância fundamental desta verdade é importante para reequilibrar a relação humana para com a Terra e o seu clima.



Maria Amanchina, Planalto Ukok, Altai

Chamados de “Pastos Celestiais” pelo antigo historiador grego Heródoto, o Planalto Ukok tem centenas de kurgans, ou cemitérios. Maria está ao lado de um desses kurgan, onde uma múmia de 2400 anos da nobreza Pazyryk, a “Princesa de Gelo”, foi exumada por arqueólogos em 1993 com muita atenção internacional. Maria acha que o pensamento dominante do Ocidente perfura a coração da Terra enquanto escava em procura de ouro, fura em busca de petróleo, ou desentera e retira “artefatos” arqueológicos. Essa cosmovisão é responsável pela perturbação do equilíbrio delicado de Altai e o restante da Mãe Terra viva. O terremoto forte que sacudiu a região logo depois que a “Princesa de Gelo” foi retirada e transportada ao Museu da Academia Russa de Ciências em Novosibirsk, confirmou as convicções de Maria. Também incontestável é a mudança climática. Maria nota as alterações na paisagem de Altai, inclusive o derretimento do subsolo permanentemente congelado que por séculos preservou os restos dos ancestrais Altai no Planalto Ukok. Maria acredita que é só através da restauração da nossa relação com os mundos sagrados e espirituais que podemos restabelecer o equilíbrio da Terra e do seu clima.